



Normatização de Sistemas Produtivos Animais e Práticas de Manejo Orgânico



ANA PAULA MACCARI¹, PAULO RICARDO FICAGNA²

Atu a 1 m e n - te é notória a crescente preocupação da sociedade com a qualidade dos alimentos consumidos. Assim, a produção de alimentos orgânicos é uma demanda atual do mercado consumidor, que almeja cada vez mais alimentos saudáveis, com integridade garantida, isentos de resíduos químicos e sintéticos oriundos de sistemas de produção sustentáveis que respeitem o bem-estar animal. Esses novos anseios que envolvem a produção de alimentos têm despertado cada vez mais os agentes envolvidos nessa complexa cadeia para a adoção de sistemas de produção alternativos que permitem estabelecer uma inter-relação harmoniosa entre todos os elementos do meio: ser humano/animal/ambiente.

No Brasil, diferentes sistemas de produção vegetal e animal de forma or-

gânica (Agroecológico; Biodinâmico; Ecológico; Biológicos...) vêm recebendo respaldos tanto dos consumidores quanto de políticas públicas. As normas técnicas que regulamentam os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal estão dispostas detalhada-

dimentos que devem ser seguidos para que uma unidade de produção possa ser considerada orgânica, tais procedimentos regulamentam, por exemplo, desde a escolha dos animais, alimentação do rebanho, instalações e sanidade, práticas de manejo bem como

Em relação à alimentação dos animais, faz-se necessário que os alimentos que irão compor as dietas, não sejam oriundos de cultivos com adubos químicos convencionais, além disso, preconiza-se que toda ou a maior parte das fontes alimentares utili-

No que diz respeito à sanidade do rebanho, os manejos devem objetivar a prevenção das doenças e o desenvolvimento de imunidade as mesmas, no entanto se houver a necessidade de intervenção, recomenda-se a utilização de tratamentos alternativos tais

entre outros, devem promover conforto aos animais, tais instalações devem ser projetadas de modo a atenderem as densidades de criações e os padrões comportamentais de cada espécie sem restringir o bem-estar dos animais.

Contudo, verifica-se que, mediante o crescimento significativo da demanda por produtos oriundos de sistemas orgânicos de produção, faz-se necessário a capacitação dos diversos atores envolvidos nas distintas fases da produção, transformação e comercialização destes produtos. Objetiva-se assim efetivar mudanças de atitudes, promovendo a adequação destes sistemas a legislação, uma vez que, a busca por produtos oriundos de sistemas alternativos é uma tendência mundial crescente e o Brasil é um país com elevado potencial para atender uma parcela dessa demanda.

Veja também matéria sobre Certificadoras na página 3



Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade orgânica

mente na Instrução Normativa número 64, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (In: 64 MAPA) de 18 de dezembro de 2008. Esta Instrução Normativa estabelece uma série de proce-

o procedimento para certificação e utilização do selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade orgânica e das instituições e empresas certificadoras de produtos orgânicos.

zadas advenham da própria unidade produtiva, as mesmas devem ser isentas de antibióticos, hormônios, vermífugos, aditivos, promotores de crescimento, estimulantes de apetite entre outros.

como, medicamentos homeopáticos, fitoterápicos, etc.

As práticas de manejo aplicadas aos rebanhos, assim como as estruturas físicas da propriedade, galpões, estabulos, galinheiros, pociegas

(1) AUTORA DA MATERIA. ACADÉMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE - CEO/UDESC, MONITORA DAS DISCIPLINAS DE SOLOS E AGROECOLOGIA.
(2) ORIENTAÇÃO: PROFESSOR ADJUNTO DO DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA - CEO/UDESC, CHAPECÓ-SC.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

Pelos acadêmicos
Elvis Ticiani – Zootecnia
Lais Ticiani - Engenharia de Alimentos
Professora Orientadora
Rosa Cristina Prestes
Engenharia de Alimentos
CEO - UDESC

Amaciez da carne constitui um fator importante para garantir a estabilidade ou expansão de mercado podendo esta ser influenciada pelas condições de manejo do animal. A maciez dependerá de uma série de transformações bioquímicas que se iniciam logo após a

morte do animal.

Quando os animais têm suas reservas energéticas (na forma de glicogênio) reduzidas no período que antecede a insensibilização e a sangria acarretará que o pH da carne após o abate se manterá praticamente inalterado (pH 6,0), por consequência a carne será

escura, firme e com a superfície seca, sendo conhecida como carne DFD (dark, firm and dry – escura, dura e seca). Em decorrência desta anomalia as transformações no período após a morte do animal não ocorrerão adequadamente prejudicando a maciez e a qualidade da carne.

Os seguintes fatores são recomendados para minimizar a frequência de carcaças DFD:

1- Mistura de animais desconhecidos e o manejo inadequado devem ser evitados em qualquer estágio pré-abate;

2- O jejum não é prejudicial ao rendimento de carcaça e é benéfico ao bem-estar animal e à qualidade da carne (inclusive no aspecto de segurança alimentar);

3- A densidade do transporte deve ser ajustada às condições ambientais (clima, tempo e distância de transporte);

4- O ambiente da área de espera (temperatura, umidade e banho de aspersão) e o desenho das instalações no abatedouro devem ser estudados para garantir um fluxo constante de animais até o ponto de atordoamento sem



Bovinos em jejum a espera do abate

prejuízos ao bem-estar do animal.

As estratégias que visam assegurar a maciez da carne implicam em aumento nos custos de produção, no entanto, podem ser fundamentais para garantir a rentabilidade do sistema produtivo e a conquista de mercados, pois a maciez é um dos requisitos de compra pelos consumidores.

Alternativas para Agricultura Familiar

Sistema Agroflorestal

Fertilidade do solo pode ser recuperada com sistema agroflorestal, segundo estudo da Unesp

Uma alternativa para pequenas propriedades para recuperação da fertilidade do solo, é a implantação de sistemas agroflorestais. Um projeto, desenvolvido no campus de Registro, da Universidade Estadual de São Paulo, Unesp, combina árvores nativas com a produção rural.

O sistema surge como alternativa para pequenos agricultores que não podem utilizar quantidades expressivas de adubos, devido ao alto custo. Além disso, a prática apresenta-se como solução econômica e sustentável por garantir a fertilidade do solo sem o uso de adubação química. "A produção de cada

item por unidade de área pode diminuir, mas a variedade aumenta e é possível ter colheitas diferentes o ano inteiro", afirmou a coordenadora do projeto, Engª Agrª Francisca Alcivânia de Melo Silva.

As pesquisas tiveram início em outubro de 2009. São realizadas, desde então, análises de amostras do solo e serrapilheira, que são os restos de vegetação como caules, ramos e cascas de frutos. "Não vamos comparar a qualidade da terra entre as propriedades, mas entre os talhões da mesma fazenda, incluindo áreas agroflorestais recentes e até porções onde a agricultura tradicional ain-

da é promovida", explicou a coordenadora.

As primeiras conclusões apontaram que lotes que adotaram sistemas agroflorestais por mais tempo, apresentaram o solo mais nutrido. O terreno é dividido em lotes e além das espécies que o produtor pretende comercializar, são plantadas árvores nativas da Mata Atlântica. "Até as ervas daninhas, que tradicionalmente demandam agrotóxicos e são grandes preocupações do meio rural, na agrofloresta são manejadas para se tornar adubação verde, completou a Engª Agrª.

***Com informações da Unesp.**



Exemplo de um formato de sistema agroflorestal



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Nutrição e desempenho reprodutivo em bovinos



Pelos acadêmicos

Fernanda Batistel

Jonas de Souza

Professor Orientador

Dimas Estrasulas de

Oliveira, DSc.

Curso de Zootecnia

CEO - UDESC

A eficiência reprodutiva é uma fator importante na otimização do retorno econômico da exploração de bovinos de corte e também de leite. O desempenho reprodutivo é influenciado por vários fatores, como: patologias do trato reprodutivo, estresse térmico, e o nível nutricional da dieta. Sabe-se que o manejo nutricional possui grande influência sobre a atividade reprodutiva, podendo afetar de forma direta e/ou indireta, comprometendo principalmente o aparecimento da puberdade, restabelecimento da atividade ciclica pós-parto, estabelecimento e manutenção da gestação.

A deficiência energética por longos períodos ocasiona, além da perda de peso, a atrofia dos órgãos reprodutivos e a redução na secreção dos hormônios envolvidos nos processos reprodutivos aumentando o anestro. No entanto, a infertilidade ocasionada pela restrição ali-

mentar pode ser reversível, quando aplicados manejos nutricionais adequados.

Em animais de alta produção, como vacas de leite de raças especializadas, a nutrição inadequada durante o período de transição pode resultar em distúrbios metabólicos e afecções uterinas e estes acabam alterando o risco da vaca conceber e manter a gestação.

Portanto, deve-se realizar uma adequada nutrição dos animais com intuito de não ocorrer detimento quanto ao desempenho produtivo. Alternativas de manejo nutricional devem ser pesquisadas visando reduzir o custo de produção de leite ou carne.



Nove Alimentos que Combatem o Envelhecimento Precoce

Conheça os 9 alimentos que ajudam a combater o envelhecimento precoce:

1. Maçã
2. Aveia
3. Alho
4. Soja
5. Azeite de oliva extra
6. Tomate
7. Castanha-do-pará
8. Semente de linhaça
9. Uva

A cada edição do Sul Brasil Rural, será descrito um destes alimentos por ordem numérica.

2. AVEIA

De todos os cereais, a aveia é uma das mais ricas em fibras. Ela ajuda a diminuir o colesterol ruim, o LDL. A

quantidade recomendada: 40 gramas por dia de farelo ou 60 gramas da farinha.

A aveia previne doenças cardiovasculares por seus efeitos sobre o colesterol, a arteriosclerose, o envelhecimento dos tecidos, a hipertensão arterial e por seus efeitos como antiinflamatório. Para os dentes, combate as cáries. Melhora a concentração e o esgotamento mental. É útil em enxaquecas, insônia, hiperatividade e ansiedade.

Indicada para controle de diabetes, como estabilizadora do nível de açúcar no sangue, porque estimula a atividade do pâncreas, e também como fonte de energia para assimilação lenta e de fibras.



Agricultura espera credenciar 15 certificadoras de produtos orgânicos até o final do ano



Exemplos de logomarcas de instituições e empresas certificadoras

confirmou que a realização de grandes eventos no país, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, ampliarão a necessidade de maior profissionalismo por parte do agricultor orgânico, em busca de maior qualidade para seu

produto. Além disso, torna maior o grau de exigência em relação a um mercado ético e ao consumo consciente.

**Fonte: Ambiente Brasil
Alana Gandra/Agência Brasil)**



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 21.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

